

Patrimônio cultural: construção do passado e do futuro em São Cristóvão (SE)

Cultural heritage: the construction of the past and the future in São Cristóvão, Sergipe, Brazil

RAFAEL H. TEIXEIRA DA SILVA^a

^a Doutorando em geografia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Geociências e Ciências Exatas de Rio Claro. Mestre em geografia humana pelo Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa. Bolsista pela Capes.
E-mail: rafahts@hotmail.com

Esta investigação de doutorado busca examinar as formas de como a inscrição da Praça de São Francisco, em São Cristóvão (SE) na lista de Patrimônio Mundial da Unesco em 2010 influencia as dinâmicas do lugar e sua apropriação pela população local. O desenvolvimento desta problemática realizar-se-á mediante o caso de estudo da cidade, localizada a 26 km da capital Aracaju. Nesse sentido, a investigação será sustentada por uma metodologia quali-quantitativa desenvolvida por pesquisas bibliográficas e documentais, aplicação de questionários com a população local e entrevistas com sujeitos sociais envolvidos de modo direto com o processo de produção do espaço em São Cristóvão.

Palavras-chave: São Cristóvão, patrimônio, patrimonialização, apropriação.

This article is a doctoral research that examines how the inscription of São Francisco's Square, located in the city of São Cristóvão (Sergipe, Brazil) in the Unesco World Heritage List influences the dynamics and its appropriation by the local population. We have developed our research based on a case study in São Cristóvão, located 26 km from the state capital, Aracaju. Endowed with this title, this monumental ensemble creates an urban landscape that reflects the history of the town since its origin. In this sense, the investigation will be held by a quali-quantitative methodology established by bibliographic and documentary research, questionnaires with the local population and interviews with individuals involved directly with the process of production of space in São Cristóvão.

Keywords: São Cristóvão, heritage, heritagization, appropriation.

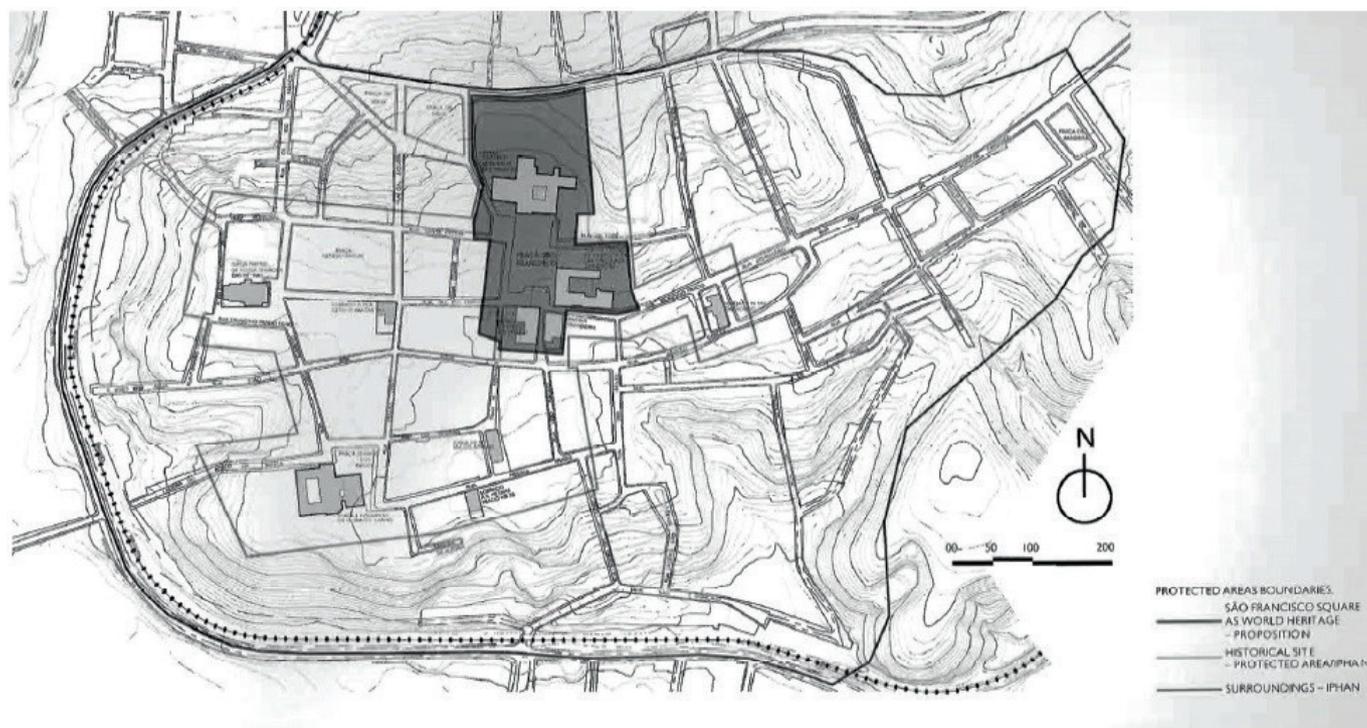
INTRODUÇÃO

Com o intuito de dar continuidade à investigação sobre o tema realizado no mestrado nos últimos dois anos, esta pesquisa de doutorado foi proposta, buscando ampliar o horizonte teórico no âmbito da geografia do patrimônio. Nesse contexto, a partir de um mestrado na área de geografia humana no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa e do interesse pelo patrimônio cultural, foi possível uma pesquisa científica sobre os efeitos da patrimonialização em Belém (Lisboa-Portugal). No decurso de um trabalho científico, surgiram novas possibilidades e direções de pesquisa, que acabaram por despertar a atenção do autor. Diante disso, foi evidenciada a importância da análise de um estudo de caso no Brasil. Em um cenário que abrange a mundialização de valores e padrões ocidentais que, muitas vezes, levam à mercantilização da história e da cultura locais – alterando comportamentos e estilos de vida –, foi ressaltada a relevância de desenvolver um estudo que contemple o município de São Cristóvão (SE), que tem uma área classificada recentemente como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

A escolha do tema teve como motivação a experiência enriquecedora como participante de um projeto de educação patrimonial, realizado no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) de Ouro Preto (MG), em 2009. Esse aprendizado despertou o fascínio e a curiosidade pelo tema, o que resultou na realização do trabalho de conclusão de curso sobre a utilização do patrimônio pelo turismo, em 2010, e de um mestrado sobre o patrimônio de Belém-Lisboa, em 2011-2013.

A elaboração da tese está centrada na análise sobre o município de São Cristóvão, por ter rico patrimônio cultural. Parte desse patrimônio, especificamente a Praça de São Francisco, foi inscrita em 2010 como Patrimônio Mundial da Unesco por preservar as formas e proporções do período colonial no qual Portugal e Espanha estavam sob união dinástica (UNESCO, [201-]). Além de representar uma adaptação do estilo de praça europeia para cidades coloniais, a praça é um sítio de celebrações folclóricas e religiosas que expressam a união de culturas materiais e imateriais convergindo num só lugar. A área protegida da Praça de São Francisco possui uma extensão de 3 ha, como é possível verificar na Figura 1.

Figura 1. Área protegida da Praça de São Francisco em São Cristóvão (SE).



Fonte: Unesco [201-].

Fundamentalmente delimitado como um lugar de memória (NORA, 1993), para o melhor conhecimento das características encontradas em São Cristóvão, realizou-se algumas leituras consideradas essenciais (ABADIA; BARROCO, 2012; AZEVEDO; ARAGÃO, 2010; ROMÃO, 2007) para a apreensão da área e, ainda, uma visita exploratória pela área protegida da cidade. A partir dessa aproximação, foi possível tomar como ponto de partida a forma como a inscrição da Praça de São Francisco na lista de Patrimônio Mundial da Unesco influencia as dinâmicas do lugar e sua apropriação pelos residentes.

Tendo esse fio condutor como princípio, será questionado, essencialmente: o que é o processo de patrimonialização; como este participa nas dinâmicas de São Cristóvão; quais as formas de apropriação criadas pelos habitantes locais diante desse fenômeno; qual a política patrimonial vigente no município. Por fim, verificar-se-á se a projeção desse patrimônio pela “indústria cultural” produz territorialidades excludentes.

No sentido de alcançar o propósito da tese de doutorado, pretende-se salientar o processo de patrimonialização como um fator fundamental na produção e apropriação de São Cristóvão. Desse modo, intenciona-se identificar as principais mudanças territoriais que a patrimonialização opera no município, analisar a forma como as modificações geradas por esse fenômeno se refletem na apropriação do lugar pelos habitantes (LEFEBVRE, 1991) e, ainda, verificar sua influência nas representações oficiais e populares do passado e suas implicações no presente, no que concerne a construções e ideias de pertencimento. A investigação será baseada em uma metodologia quali-quantitativa, procurando abranger de forma mais aprofundada as dinâmicas, a utilização e a apropriação do espaço em estudo.

A QUESTÃO DO PATRIMÔNIO

Ao reconhecer a relevância do presente estudo, é necessário debater brevemente os conceitos de patrimônio e patrimonialização que vão fundamentar este projeto de tese. Nesse sentido, na lexicografia portuguesa, a designação “patrimônio” começa a ser aplicada e vinculada aos valores do legado cultural somente no último quartel do século XIX (CUSTÓDIO, 2010a). Na língua portuguesa a palavra “patrimônio” foi inicialmente definida como herança paterna e bens familiares. Posteriormente passou a ser referenciada

como o conjunto de bens culturais ou naturais de valor reconhecido por determinada localidade, região, país ou para a humanidade, que ao ser inventariado e registrado, deve ser preservado para o usufruto de todos os cidadãos. É interessante ressaltar que algumas obras fazem menção à Lista de Patrimônio Mundial da Unesco e à ideia de posse coletiva sobre o patrimônio como parte do exercício da cidadania (FERREIRA, 1999; HOUAISS; VILLAR, 2002).

Ao utilizar essa definição do conceito de patrimônio como ponto de partida, é importante assinalar uma grande lacuna deixada em branco, ao passar da simples ideia de herança e bens familiares para a noção de posse coletiva, exercício da cidadania e patrimônio mundial. Para melhor compreender o(s) significado(s) dessa palavra e chegar a uma concepção de universalidade de temas tão particulares, verificou-se fazer algumas delimitações acerca desse conceito, que na contemporaneidade está aparentemente consolidado, mas que na realidade ainda necessita de certo aprofundamento e debate.

Como demonstrado pelo emérito professor e pesquisador em geografia David Lowenthal (1998), *patrimoine* (em francês), *patrimony* ou *heritage* (em inglês), expandiram sua definição de simples bens herdados do passado e passaram a abranger heranças deixadas por antepassados e legados culturais em geral. O autor chega a afirmar que há cerca de sessenta anos alguns livros sugeriam que a palavra estaria basicamente ligada aos direitos de sucessão, hereditariedade e mesmo tributação, mas agora abrange antiguidades, identidades nacionais e sentimentos de pertença. Lowenthal (Ibidem) sugere que devido a esses fatores – e também por acreditar que, ao se realçarem tradições de comunidades específicas, a autoestima e o sentimento de identidade dessas comunidades aumentam –, a utilização de elementos do passado varia em cada sociedade.

Outros autores que demonstram algumas preocupações da geografia com o patrimônio são Graham, Ashworth e Tunbridge (2000), que se interessaram pelas formas de como o passado é lembrado e representado, tanto no âmbito oficial quanto no popular, e os efeitos geográficos que esses fatos têm no presente. Eles acreditam que o fenômeno patrimonial é intrinsecamente espacial e que sua classificação como domínio dotado de significado o atesta como um campo de conflito social. Deve-se ressaltar que os autores exteriorizam o patrimônio como um bem cultural e econômico, que acaba por multiplicar seu uso e consumo, originando, em alguns casos, conflitos entre diferentes grupos e seus interesses.

Para exercer uma reflexão a respeito do tema, é imprescindível fazer menção ao trabalho desenvolvido pela historiadora das teorias e formas urbanas e arquitetônicas Françoise Choay (2001), em sua obra *A alegoria do patrimônio*. Nesse livro a autora referencia a procedência essencialmente associada às estruturas familiares, econômicas e jurídicas do patrimônio, mas vai muito além desses componentes.

Tomando o patrimônio histórico arquitetônico como base fundamental, Choay (Ibidem) demonstra que este possui sua gênese no monumento histórico. Ambos os conceitos, de monumento e monumento histórico, estão intimamente ligados por aludirem ao passado e terem o intuito de utilizá-lo, de modo a criar uma correspondência profunda entre memória e saber. Nesse sentido, o primeiro remete à lembrança, ao intuito de recordar acontecimentos, ritos ou crenças. Já o segundo é considerado uma invenção do Ocidente, onde o bem em si não é construído com a finalidade monumental, mas assume essa característica *a posteriori*, por meio de uma construção social realizada por olhares convergentes que selecionam alguns representantes entre os edifícios existentes.

O patrimônio, atualmente, é usufruto de uma vasta gama de atividades. No âmbito cultural, foi incorporado devido a sua produtividade artística e artesanal, além da visão que considera artefatos e bens intangíveis como dignos de preservação. No político, é usado para apoiar a criação de estados e a legitimação dos governos e suas ideologias. Por último, a utilização do patrimônio no contexto econômico, corrobora atividades do setor de modo direto ou indireto (TUNBRIDGE; ASHWORTH, 1996). Por conseguinte, na contemporaneidade é imprescindível avaliar, principalmente, o emprego do patrimônio como recurso cultural, político e econômico, devido ao fato de a maioria das atividades da esfera patrimonial englobar essas três categorias.

UMA INTRODUÇÃO SOBRE O FENÔMENO DA PATRIMONIALIZAÇÃO

Apesar de não haver um consenso sobre a definição exata do processo de patrimonialização, há um entendimento comum sobre alguns de seus aspectos. Sendo perceptível a constatação de um alargamento e uma padronização tanto na abordagem patrimonial quanto nas práticas de conservação, restauro e planejamento, a nível mundial será fundamental discutir e

pormenorizar as principais leituras a respeito do tema, transpondo-as numa sistematização racional e inteligível para o propósito da tese. A partir do pressuposto de que é perceptível a ocorrência de um alargamento e uma padronização tanto na abordagem patrimonial quanto nas práticas de conservação, restauro e planejamento – a nível mundial –, é fundamental transpor as principais leituras a respeito do tema de modo racional e inteligível.

Partindo de uma das maiores referências nos estudos patrimoniais, Choay (2001) articula seus pensamentos fundamentada na ideia de que houve a mundialização dos valores e dos padrões ocidentais, que culminaram em uma “expansão ecumênica das práticas patrimoniais” (p. 207). A autora julga que através da noção e representação dos monumentos, patrimônios arquitetônicos e cidades históricas, as sociedades ocidentais definiram sua identidade e reconheceram sua relação com a temporalidade. Esse movimento distanciou as sociedades para que pudessem se descobrir e tomar consciência própria, para então construírem uma imagem de si engrandecida (Ibidem).

Tal dinâmica de difusão do interesse na salvaguarda do patrimônio ocorreu em larga escala somente depois da Segunda Grande Guerra. Favorecido pelo espírito de reconciliação instaurado após o término da guerra, originou-se um processo global de uniformização do pensamento sobre o patrimônio, que culminou na criação de um conjunto de organizações supranacionais de cooperação entre países (BRITO-HENRIQUES, 2003). Nasce então, em 1946, no quadro da Organização das Nações Unidas (ONU), a Unesco, com o propósito de fomentar o desenvolvimento e a colaboração no campo da educação, da ciência e da cultura.

Como apontado previamente, Choay (2001) alega que foi por meio da Assembleia Geral da Unesco, em 1972, relativa à proteção do patrimônio, que houve a universalização dos valores ocidentais sobre o tema. Recomendou-se aos países aderentes identificar, proteger, conservar, valorizar e transmitir seu patrimônio às futuras gerações, além de estabelecer a pertença comum e a solidariedade planetária no resguardo desse patrimônio. A autora sustenta que foi acrescido valor econômico ao patrimônio por meio de uma “engenharia cultural” por parte dos setores público e privado, sendo que já eram constatadas tendências de um processo planetário de banalização e standardização em meados da década de 1970 (Ibidem). Essa autora defende que o patrimônio urbano passa por um processo de “embalagem” em vista do consumo cultural, que, conjuntamente com investimentos por parte do

mercado imobiliário, suprime as populações locais, suas atividades e tradições.

Numa interpretação próxima à de Choay, Custódio (2010b) afirma que o advento da patrimonialização se deve ao exagero no que concerne à defesa e conservação do patrimônio, que ocorreu principalmente a partir da década de 1980. Ele acrescenta que esse fenômeno é uma resposta da sociedade às mudanças sociais e econômicas advindas do avanço da globalização, o que levou a uma controvérsia internacional que vai do excesso de querer preservar tudo a reações antipatrimoniais. Outro fator que se mostra relevante é a associação da patrimonialização à efetiva deteriorização e destruição do patrimônio, que acaba por ser sobreposto ao ritmo avassalador da sociedade do consumo (COSTA; CASTRO, 2007; CUSTÓDIO, 2010b).

Ao realizar um estudo que visou expatriar noções e conceitos sobre a patrimonialização e a estetização das cidades contemporâneas, Jeudy (2005) realizou em sua obra uma investigação detalhada sobre o assunto. Segundo esse autor, a estratégia patrimonial é estimulada pela necessidade que a sociedade apresenta de refletir inteligivelmente toda sua cultura e história através de seus locais, monumentos e objetos. Nomeado pelo autor de “processo de reflexividade”, seria responsável por promover visibilidade pública dos elementos simbólicos de uma sociedade. O espelhamento dos objetos e territórios de uma sociedade acaba por gerar uma contradição entre os usos sociais e econômicos, pois a comercialização é inerente ao desenvolvimento cultural, mas, ao mesmo tempo, o patrimônio não deveria conter somente atribuições econômicas (Ibidem). Contudo, o simples anúncio dessa divergência feita por Jeudy não é suficiente para traçar a complexidade do processo, que tem de abarcar a natureza, as consequências e a administração de conflitos nas esferas sociopolíticas e econômicas que ocorrem simultaneamente em diferentes escalas.

O fenômeno da patrimonialização também foi estudado na geografia, em algumas obras que intencionam aprofundar o conhecimento e as relações entre as duas áreas. Ao analisar o ordenamento do território em duas cidades mineiras consagradas como patrimônio mundial, Costa (2011) opta por uma abordagem dialética como método, definindo a patrimonialização como “o brusco movimento universal de espetacularização e banalização pela cenarização progressiva dos lugares promovidos pela dialética Estado-mercado sobre a base das técnicas, da ciência e da informação” (p. 31). O autor considera esse processo indissociável da dialética da construção

destrutiva afirmando que corresponde à contradição entre preservação e mercantilização de bens culturais, ou seja, um processo de construção e desconstrução que se operacionaliza ao mesmo tempo. A dialética da construção destrutiva rebate sobre os lugares de memória, afirmando que os conflitos entre a preservação e a mercantilização são mantidos com o triunfo desta, porém sem a banalização total daquela, pois depende dela para se efetivar (Ibidem).

Ao reconhecer a patrimonialização como um fenômeno urbano, Costa leva em consideração que a história das cidades e suas formas são elementos ativos nesse processo de refuncionalização territorial urbana (Ibidem). Ao seguir uma lógica privada, mas que conta com o apoio do Estado, ele considera que o processo de ressignificação de lugares e paisagens ocorre por meio do estímulo à fragmentação do território, que se divide para atender a necessidades e desejos da sociedade contemporânea.

Feita a exposição do pensamento de alguns autores com relação à eclosão e ao desenvolvimento do fenômeno da patrimonialização, pretende-se fazer na tese de doutorado uma sistematização que revele os principais pontos do processo de patrimonialização, sendo alguns destes confluentes e outros divergentes em relação ao pensamento dos autores mencionados, objetivando contribuir para construir um corpo de doutrina.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo em conta os objetivos da tese de doutorado, nos quais preponderam as relações entre patrimônio cultural, espaço urbano e a compreensão da ação que o processo de patrimonialização exerce sobre a produção e apropriação de São Cristóvão, o que se considerou mais pertinente e adequado foi recorrer a métodos quali-quantitativos. Desse modo, pretende-se realizar os seguintes procedimentos metodológicos:

- a. Pesquisas bibliográficas em periódicos, teses e livros para recolher os fundamentos teóricos essenciais, abrangendo uma bibliografia multidisciplinar sobre a temática central da tese;
- b. Levantamento documental sobre o município de São Cristóvão por meio de fontes primárias e secundárias, com o intuito de examinar as características físicas e sociais, as dinâmicas e a história do local;

- c. Estudo das políticas públicas, através da análise de leis municipais associadas à questão da cultura e do patrimônio cultural local, para verificar a política de patrimônio vigente no município – Plano Diretor;
- d. Questionários a serem aplicados com a população local para analisar a forma como os residentes se apropriam do espaço em São Cristóvão e como esse processo se relaciona com o patrimônio cultural e a patrimonialização. Os questionários serão testados em uma primeira fase, para posteriormente definir a amostragem a ser utilizada e os locais a serem aplicados. O tratamento dos inquéritos será feito por meio da base de dados IBM SPSS, que permite a leitura, exploração e interpretação efetiva dos resultados;
- e. Entrevistas semiestruturadas junto a sujeitos sociais envolvidos de modo direto com o processo de produção do espaço em São Cristóvão, com o intuito de identificar transformações decorrentes da lógica de organização socioespacial incitada pelo fenômeno da patrimonialização;
- f. Observação participante em campo, visando presenciar o cotidiano de São Cristóvão e de seus moradores, bem como os usos e as funções da área protegida em relação à população cidadina.

Essa construção metodológica e teórica contribui significativamente para a sistematização necessária para cumprir os domínios em causa e os objetivos expressados. Assim, considera-se que o conjunto de métodos e as metodologias de investigação, devidamente fundamentadas (LONGHURST, 2003; MACLAFFERTY, 2003; VALLENTINE, 1996), permitirão a recolha de informações exploratórias e de relevância necessárias para a temática científica central a ser desenvolvida no doutorado.

FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados será conduzida dentro dos referenciais da geografia do patrimônio, antropologia e história, em que a problemática pode ser delimitada e possibilita sua devida explicação (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2005). Os dados de campo serão trabalhados de modo a caracterizar a área de estudo e contribuir para o debate das políticas de patrimonialização. Tendo em vista alcançar os objetivos expostos, o esquema implantado é constituído

pelos distintos componentes caracterizadores do tema e da questão em investigação e pelas suas respectivas ligações. Nesse caso, o ponto de partida são os efeitos produzidos pelo fenômeno da patrimonialização nos lugares de memória e, em termos específicos, a compreensão desses efeitos na produção e apropriação de São Cristóvão, com ênfase nas apropriações geradas pelos habitantes diante desse fenômeno.

Acredita-se que o fenômeno da patrimonialização está pautado na mundialização dos valores e dos padrões ocidentais, fomentados por uma tendência à imposição do patrimônio cultural em um sistema de banalização e padronização, numa escala planetária. A partir desse pressuposto, ocorre o desenvolvimento simultâneo do patrimônio nas escalas locais, regionais, nacionais, supranacionais e globais. Desse processo também resulta a padronização da abordagem patrimonial e a mercantilização da história e da cultura local, que acabam por alterar comportamentos e estilos de vida.

Com efeito, o processo de patrimonialização produz uma refuncionalização territorial, na qual, muitas vezes, as atenções são direcionadas para o consumo estético do patrimônio em detrimento de apropriações democráticas. Tal fato está calcado na ânsia de atender às necessidades e desejos da sociedade contemporânea. Esse conjunto de elementos gera uma projeção específica em cada lugar, como no caso de São Cristóvão, que se traduz, normalmente, na manutenção de algumas formas de apropriação e na criação de novas.

É tendo como enquadramento os conceitos anteriores que se planeja desenvolver a análise metodológica por meio de um estudo de caso, visando identificar as principais transformações territoriais efetuadas pela patrimonialização na cidade de São Cristóvão e, sobretudo, os efeitos desse processo na apropriação do lugar pelos habitantes locais. Nesse sentido, conjuntamente às interpretações e análises das leituras bibliográficas e documentais, é imperativo examinar os dados adquiridos por meio dos métodos quali-quantitativos utilizados.

Perante tal importância, as entrevistas semiestruturadas, realizadas junto a sujeitos sociais envolvidos com o processo de produção do espaço em São Cristóvão, serão analisadas a partir de um quadro-síntese das informações consideradas mais relevantes para todas as questões, cujo objetivo é compreender com maior rigor científico e com mais detalhes todas as respostas, de modo a não perder informação pormenorizada e valiosa para a investigação, respondendo as questões de investigação apresentadas no projeto de tese. Já a análise e o tratamento dos dados

Figura 2. Modelo de análise – fenômeno da patrimonialização.

Fonte: Elaboração própria a partir de Quivy e Campenhoudt (2005).

recolhidos nos inquéritos serão feitos por meio da construção de uma base de dados no programa IBM SPSS, que permite a elaboração de quadros de frequência e cruzamentos mais pertinentes e relevantes para o contexto da investigação. Deve-se ressaltar que tal método proporciona leitura, exploração e interpretação efetiva dos resultados, que serão complementados com uma observação participante para compreender o modo como os habitantes locais se apropriam do espaço em São Cristóvão.

Os inquéritos devem ser estruturados para recolher informações úteis sobre as questões centrais da dissertação. Desse modo, inicialmente, o inquérito deve seguir a seguinte estrutura: (a) parte da identificação geral dos entrevistados, em que se procura traçar o perfil dos residentes inquiridos; (b) colocar um conjunto de perguntas que visem apreender as vivências e os sentimentos de pertença dos habitantes, averiguar as formas de integração

na freguesia e os lugares mais frequentados, preferidos e evitados; (c) questionar os entrevistados sobre os aspectos físicos, as mudanças e as intervenções realizadas em São Cristóvão; (d) na sequência, abordar-se-á o modo como o patrimônio se manifesta na vida dos habitantes e se a população local se sente incluída nos acontecimentos cotidianos; (e) por fim, um último plano será dedicado a perceber, em grandes linhas, o papel do turismo e a relação do moradores com os turistas.

REFERÊNCIAS

ABADIA, B.; BARROCO, H. Cidade de Sergipe D'El Rei: o patrimônio e o turismo no centro histórico de São Cristóvão. **Rosa dos Ventos**, Caxias do Sul, v. 4, n. 4, p. 522-535, 2012.

- ASHWORTH, G. J.; GRAHAM, B.; TUNBRIDGE, J. E. **Pluralising pasts: heritage, identity and place in multicultural societies.** London: Pluto Press, 2007.
- AZEVEDO, D.; ARAGÃO, I. R. Turismo e singularidade no Conjunto Franciscano da Praça: São Cristóvão/SE. **Revista Eletrônica de Turismo Cultural**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 4-22, 2010.
- BRITO-HENRIQUES, E. **Cultura e território, das políticas às intervenções:** estudo geográfico do património histórico-arquitectónico e da sua salvaguarda. 2003. 593 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2003.
- CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio.** São Paulo: Unesp, 2001.
- COSTA, E. B. **Totalidade urbana e totalidade-mundo:** as cidades coloniais barrocas face à patrimonialização global. 2011. 445 p. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- COSTA, E. B.; CASTRO, B. Política de patrimônio e usos estabelecidos: o caso de Tiradentes, uma cidade setecentista mineira. **Revista Eletrônica de Geografia**, Rio Claro, v. 5, n. 2, p. 113-130, 2007. Disponível em: <<http://bit.ly/2okRcG4>>. Acesso em: 18 abr. 2017.
- CUSTÓDIO, J. A obra patrimonial da Primeira República (1910-1932). In: _____. **100 anos do patrimônio:** memória e identidade: Portugal 1910-2010. Lisboa: Igespar, 2010a. p. 85-104.
- _____. Globalização e património cultural. In: **100 anos do patrimônio:** memória e identidade. Portugal 1910-2010. Lisboa: Igespar, 2010b. p. 346-348.
- FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio Século XXI:** o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- GRAHAM, B.; ASHWORTH, G. J.; TUNBRIDGE, J. E. **A geography of heritage:** power, culture and economy. London: Arnold, 2000.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** Lisboa: Círculo de Leitores, 2002.
- JEUDY, H. P. **Espelho das cidades.** Tradução de Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.
- LEFEBVRE, H. **The production of space.** Tradução de Donald Nicholson-Smith. Oxford: Blackwell, 1991.
- LONGHURST, R. Semi-structured interviews and focus groups. In: CLIFFORD, N.; FRENCH, S.; VALLENTINE, G. (Ed.). **Key methods in geography.** London: Sage, 2003. p. 103-115.
- LOWENTHAL, D. **The heritage crusade and the spoils of history.** Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- MACLAFFERTY, S. Conducting questionnaire surveys. In: CLIFFORD, N.; FRENCH, S.; VALLENTINE, G. (Ed.). **Key methods in geography.** London: Sage, 2003. p. 87-100.
- NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara A. Khoury. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.
- QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. **Manual de investigação em ciências sociais.** Lisboa: Gradiva, 2005.
- ROMÃO, A. São Cristóvão. In: PESSÔA, J.; PICCINATO, G. (Org.). **Atlas dos Centros Históricos do Brasil.** São Paulo: Casa da Palavra, 2007. p. 172-177.
- TUNBRIDGE, J. E.; ASHWORTH, G. J. **Dissonant heritage:** the management of the past as a resource in conflict. Chichester: Wiley, 1996.
- UNESCO – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **São Francisco Square in the town of São Cristóvão.** [201-]. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/en/list/1272>>. Acesso em: 11 maio 2017.
- VALLENTINE, G. Tell me about... using interviews as a research methodology. In: FLOWERDEW, R.; MARTIN, D. (Ed.). **Methods in human geography:** a guide for students doing a research project. Harlow: Longman, 1996. p. 110-126.